

## Questão 76

## Remissão

*Tua memória, pasto de poesia,  
tua poesia, pasto dos vulgares,  
vão se engastando numa coisa fria  
a que tu chamas: vida, e seus pesares.*

*Mas, pesares de quê? perguntaria,  
se esse travo de angústia nos cantares,  
se o que dorme na base da elegia  
vai correndo e secando pelos ares,*

*e nada resta, mesmo, do que escreves  
e te forçou ao exílio das palavras,  
senão contentamento de escrever,*

*enquanto o tempo, e suas formas breves  
ou longas, que sutil interpretavas,  
se evapora no fundo do teu ser?*

Carlos Drummond de Andrade, *Claro enigma*.

*Claro enigma* apresenta, por meio do lirismo reflexivo, o posicionamento do escritor perante a sua condição no mundo. Considerando-o como representativo desse seu aspecto, o poema “Remissão”

- (A) traduz a melancolia e o recolhimento do eu lírico em face da sensação de incomunicabilidade com uma realidade indiferente à sua poesia.
- (B) revela uma perspectiva inconformada, mesclando-a, livre da indulgência dos anos anteriores, a um novo formalismo estético.
- (C) propõe, como reação do poeta à vulgaridade do mundo, uma poética capaz de interferir na realidade pelo viés nostálgico.
- (D) reflete a visão idealizada do trabalho do poeta e a consciência da peregrinação da poesia, resistente à passagem do tempo.
- (E) realiza a transição do lirismo social para o lirismo metafísico, caracterizado pela adesão ao conforto espiritual e ao escapismo imaginativo.

## RESPOSTA

## ALTERNATIVA: A

Drummond sempre explorou a metalinguagem em toda a sua obra, das mais diversas formas, assim como seu famoso pessimismo. Neste soneto, o poeta mistura os temas: logo na primeira estrofe ilustra a matéria poética com a vida insossa e triste que supostamente o eu lírico teve. Na sequência, sobretudo no primeiro terceto, deixa clara a inutilidade da poesia para o mundo, que apenas serviria de deleite ao próprio artista. Não deixa de ser irônico (e proposital) que o autor se utilize de uma forma clássica e trabalhosa como a deste soneto decassílabo, com rimas ABAB/CDE, neosimbolista (o tempo se evapora) para dizer o que diz, como se também quisesse escarnecer do ofício a que se dedica, numa espécie de paródia: para que tanto trabalho, não é mesmo, se o que digo o vento leva?